

Como escolher seu orientador?

A escolha do Professor Orientador tem que ser tão criteriosa quanto à escolha do tema, afinal é imprescindível que haja uma afinidade entre Orientando e Orientador, pois a jornada é longa e muitas vezes árdua e se faz necessário à boa convivência entre ambos, constituindo um fator motivacional para a pesquisa, em muitos casos. O Orientador não é um amigo: ele vai colaborar na forma de conselhos, indicações de bibliografias, recomendações sobre o texto escrito sobre a melhor forma de elaborar o texto, de efetuar a coleta de dados.

O estudante deve entender que o professor decide ser orientador para de fato “orientar”, por isso, é o aluno que executa o trabalho. *“As atividades se concentram muito mais no aluno. Ele é que tem que buscar desempenhar o trabalho”*, explana. Segundo Leda, o planejamento do professor em trabalho conjunto com o aluno é essencial antes da execução e do trabalho de campo. *“O professor deve ter disponibilidade para atender bem o aluno, e o estudante, por sua vez, também deve trabalhar seriamente”*.

Critérios a considerar:

▪ **Área de pesquisa do orientador:** pesquise na lista de orientadores que o curso oferece o que se relaciona com o tema a ser pesquisado; se estiver em dúvida consulte o currículo Lattes deste profissional e verifique sua área de pesquisa. Para isso você precisa já ter em mente pelo menos um esboço do projeto que pretende desenvolver. Claro que é interessante que você esteja disposto a modificá-lo junto com o orientador, mas saber o que se quer é primordial.

▪ **Perfil do orientador e do orientando:** leve em conta os interesses, habilidades, disponibilidade de tempo e circunstâncias pessoais do seu orientador, mas também suas características pessoais. Aqui, cabe um pouco de autoconhecimento, o aluno deve saber se é mais pró-ativo ou mais reativo. Existem alunos muito capazes, autodidatas mesmo, que no fim das contas precisam apenas de um supervisor ou “conselheiro” para trabalhar. Para eles um orientador ausente não gera grande transtorno. Já os reativos precisam de uma pessoa mais presente, que oriente e que os cobre com regularidade, aí tem que ser alguém com menos alunos. Para saber isso não há currículo Lattes que resolva, o ideal é conversar seriamente com alunos e ex-alunos que trabalharam com seu pretendente. Isto dá uma visão bem mais realista do perfil do orientador.

▪ **Relação entre orientador e orientando:** “É importante que exista uma identificação entre o aluno e o professor. Porém, é mais importante que o universitário escolha um professor que tenha familiaridade com o tema. Escolher um orientador apenas pela boa relação que você tem com o professor não é o indicado”. Quem explica é a pedagoga e especialista em gestão escolar, Leda Campos. De acordo com ela, mesmo que o estudante não tenha uma relação tão próxima com o orientador, ao longo da pesquisa essa interação pode ir surgindo, porém o essencial é que o educador tenha domínio sobre o tema escolhido. Se o trabalho for profissional ninguém precisa ser super amigo de ninguém. Uma boa dose de respeito mútuo é bem suficiente para manter um bom ambiente de trabalho. Agende uma entrevista que pode ser virtual ou presencial para conversar com seu futuro Orientador, converse com ele sobre o tema que quer pesquisar, suas expectativas em relação à pesquisa. É aconselhável que se marque com mais de um Orientador para uma escolha mais assertiva.

Referências:

http://nanoneurobiophysics.net/epfc/wp-content/uploads/2013/03/como-escolher-um-orientador_Walter.pdf

<http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/31158/o-professor-orientador-como-escolher#ixzz2aibfvxCw>

http://scienceblogs.com.br/bessa/2009/07/7_como_escolher_o_seu_orientad/